

SUBÚRBIOS CARIOCAS

Ambiguidades territoriais e múltiplas identidades
historicamente construídas

Maria Paula Albernaz (PROURB/FAU/UFRJ)

Mario Sergio Brum (PPG/ECC/UERJ)

RESUMO GERAL

O conceito de subúrbios cariocas diferentemente da noção usualmente considerada nos países centrais não se refere apenas a uma visão clássica, geográfica, de área periurbana. Relaciona-se, sobretudo, com processos identitários de enunciação coletiva que pairam no imaginário social, de caráter dinâmico e itinerante, a partir de ressignificações empíricas, e que têm rebatimentos socioterritoriais na Metrópole do Rio de Janeiro. Se, de fato, por um lado, é possível considerar uma macrorregião de ocupação consolidada que abrange porções metropolitanas ao norte e a oeste como subúrbios cariocas; por outro, seus limites difusos e imprecisos só conseguem ser definidos a partir de um campo de ambiguidades. Nesse contexto, subúrbios cariocas são tanto identificados com uma noção pejorativa, um estereótipo pré-concebido acerca de um determinado perfil socioeconômico e seu rebatimento territorial, quanto com referências de ressignificação exploradas taticamente como um instrumento de potência social.

Seu caráter singular, sem dúvida, encontra-se impresso em configurações, manifestações, enfim todo tipo de relações, a partir de um conjunto complexo de diferenças e entrelaçamentos que podem ser rastreados nos modos de agir e interagir de suas populações. Para melhor compreendermos a polissemia desta conceituação e suas singularidades o caminho seria desenvolver um exercício constante de historicização, que envolve contextualizar o conceito desde o seu surgimento em solo carioca e acompanhar as mudanças a partir de então do ponto de vista de quem se insere nesta contextualização. Assim o “ser” e “estar” suburbano pode ser assimilado através de símbolos construídos historicamente pelos próprios indivíduos e grupos assim considerados, sendo capaz de singularizá-los em relação ao contexto de outros indivíduos e outros grupos da cidade, com o entendimento de que no emergir da autonomia do sujeito através de ações do cotidiano, é possível gerar suas próprias ações culturais, que tenham um sentido real para aquelas populações, e encaminhar-se para uma efetiva e progressiva democratização da sociedade.

Deste modo, interessa na sessão refletir sobre origens e transformações do conceito de subúrbios cariocas e clarificar sua relevância a partir de uma investigação em aspectos

urbanos, culturais, econômicos e sociais. Este nos parece um caminho de abertura de perspectiva para entender as implicações políticas que o conceito carrega, e também para contribuir na superação da obscuridade relacionada a espaços que vêm sendo escamoteados através da disseminação de sinais pré-concebidos. Neste sentido são colocadas algumas questões. Que conjunto de expressões e manifestações culturais singulares estará apto a “suburbanizar”, ou seja, criar novas territorialidades que correspondam a um conceito de subúrbios cariocas que traga em seu bojo a possibilidade de captar uma experiência cambiante para seus moradores? Que potencial este habitante metropolitano que se entende como suburbano carrega e que redefinirá, nos dias de hoje, o que é subúrbio carioca? De que forma esse potencial opera taticamente como forma de resistência para diluir as mais complexas formas de segregação socioespacial, que se aplicam no território da metrópole carioca?

LUGARES DA HISTÓRIA NA HISTÓRIA DO LUGAR: FORMAÇÃO DO SUBÚRBIO CARIOCA – SÉCULOS XIX E XX

Joaquim Justino Moura dos Santos (PPGH/ Escola de História/ Unirio)

Este trabalho, iniciado há cerca de 40 anos, trata simultaneamente: de um método de ensino e pesquisa em História a ser aplicado em escolas de nível médio e fundamental, nomeado “História do Lugar”; do estudo do processo de formação do subúrbio carioca ocorrido entre as três últimas décadas do século XIX e as três primeiras do século XX. Concluímos ter se iniciado nos anos 1870 a partir das terras da então freguesia de Inhaúma, e tomado pioneiramente sua forma enquanto subúrbio na área correspondente às freguesias de Inhaúma e Irajá nos anos 1920/1930. Com base nos conhecimentos produzidos no estudo deste processo, e com a motivação de enfrentar as dificuldades de apreensão da História por parte de meus alunos do ensino público de nível médio e fundamental, concebemos o método História do Lugar para levar às salas de aulas e a seus (suas) alunos (as), uma história iniciada nos lugares onde vivem e convivem; onde se situam as comunidades escolares em questão, inserindo-os nos contextos e conjunturas nacionais e internacionais que deram e dão sentido, no tempo e espaço, a suas Histórias e de seus lugares, tornando-as não só acessíveis e palpáveis, como reveladoras de suas identidades.

AS FORMAS E CORES DOS ARRABALDES CARIOCAS PELOS VIAJANTES DO XIX

Leonardo Soares dos Santos (História/UFF - Campos)

Nos últimos anos, em pesquisas sobre a vida urbana carioca, verificamos como foi se alterando a leitura que se tinha sobre os antigos arrabaldes do Rio de Janeiro - que passaram a ser vistos como subúrbios no final do século XIX. Esta leitura está intimamente relacionada ao processo de ocupação dessa região por grupos sociais que habitavam anteriormente as áreas menos valorizadas do perímetro urbano do núcleo histórico, de ocupação mais antiga. De certo modo, era captada através dos escritos de literatos que utilizavam o Rio como cenário de suas histórias, mas não só através deles. Como observamos, os viajantes

européus que no Rio aportaram ao longo do século XIX se debruçaram intensamente sobre a geografia da cidade, e para produzir seus relatos e compor suas impressões, fizeram uso da pintura e do desenho, através de quadros, croquis e aquarelas. Muitos deles revelaram, no contexto dessa tarefa, um notável esforço por retratar as "cercanias" da cidade. Destrinchar o significado desse território na iconografia de artistas europeus como Jean-Baptiste Debret, Thomas Ender, Auguste de Saint-Hilaire e outros, é o principal objetivo da análise aqui proposta.

RECONFIGURANDO O SUBÚRBIO: A DITADURA MILITAR E O ORDENAMENTO URBANO DO RIO DE JANEIRO

Mario Sergio Brum (PPG/ECC /UERJ)

A política de remoção de favelas executada pelos governos estadual e federal entre 1969 e 1973 teve forte impacto na configuração urbana da cidade do Rio de Janeiro, notadamente em parte do que hoje vem sendo chamado o 'subúrbio' carioca. O debate sobre a construção da categoria 'subúrbio' em si já faz parte das questões trazidas no artigo, moldadas pelas consequências da configuração urbana trazida pela política das remoções. Com a remoção de grandes favelas na Zona Sul do Rio, implantam-se conjuntos habitacionais pelo Governo do Estado da Guanabara para alocar a população de ex-favelados em alguns dos tradicionais subúrbios da cidade, nas zonas Norte e Oeste, como Cordovil e Penha. Deste modo, ganha ímpeto um antigo plano das autoridades governamentais, criar uma área fabril na periferia da cidade. Sem debate com a sociedade - fossem os moradores removidos ou os dos bairros que os receberam, a política engendrada cria sérios problemas de sociabilidade entre 'antigos' e 'novos' habitantes. Este é o tema principal a ser desenvolvido.

URBANIZAÇÃO NOS SUBÚRBIOS CARIOCAS DURANTE A PRIMEIRA REPÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO DA FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO ENGENHO NOVO (1889-1930).

Rafael Mattoso (PROURB/FAU/UFRJ)

Inegável que os subúrbios cariocas emolduram grande parte da identidade dos moradores da cidade do Rio de Janeiro, fornecendo elementos culturais e socioafetivos que ajudam a compor sua história. Em meio a estes territórios, tantas vezes celebrados por canções, retratados em filmes e protagonizado em clássicos literários, uma parte singular da nossa constituição metropolitana foi sendo forjada com pouca precisão espacial e conceitual. Identificar a espacialidade e empregabilidade do que entendemos por subúrbios hoje requer um exercício constante de historicização, contextualizando o surgimento e as etapas de transformações das áreas consideradas cercanias ou arrabaldes da cidade, nos primórdios da constituição fluminense. Na ausência de tal reflexão, a definição de subúrbio frequentemente é confundida como simples noção periférica, sem compreender o caráter dinâmico e itinerante que essa categoria produz ao se relacionar com as experiências

cariocas de ocupação geográfica. Este trabalho se propõe a trazer uma reflexão crítica a cerca destes posicionamentos, analisando cuidadosamente as particularidades do processo histórico de fragmentação territorial e urbanização da antiga freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Engenho Novo. Acreditamos que este caso-referência é fundamental para compreender a história da região que representa parte significativa dos subúrbios cariocas ao longo da Primeira República.

SUBÚRBIO E PERIFERIA: ONDE A CIDADE É HÍBRIDA

Antônio José Pedral Sampaio Lins (PROURB/FAU/UFRJ)

Tendo como referência o conceito de “hibridismo” desenvolvido no campo dos estudos culturais, da sociologia e da antropologia, que por sua vez o tomaram emprestado da biologia, o trabalho procura formular o conceito de “cidade híbrida” no campo do urbanismo. A intenção é buscar uma nova maneira de descrever as cidades sobre múltiplos pontos de vista, indispensável na análise dos fatos urbanos que ocorrem nos subúrbios e periferias. Mais especificamente se volta a olhar para as atuais periferias distantes, externas ao núcleo central metropolitano, que como os subúrbios do Rio de Janeiro outrora se expandiram para além dos limites considerados urbanos. São nessas áreas, segundo o arquiteto e urbanista americano Robert Fishman, estudioso dos subúrbios e periferias, que ocorrem fenômenos urbanos de maneira mais caótica e rápida por estar em permanente processo de crescimento. Dentre as periferias distantes, são privilegiados recortes dos bairros de Rodilândia no distrito de Austin, no município de Nova Iguaçu e de Valderiosa no Município de Queimados, ambos situados na margem direita da Via Dutra, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.